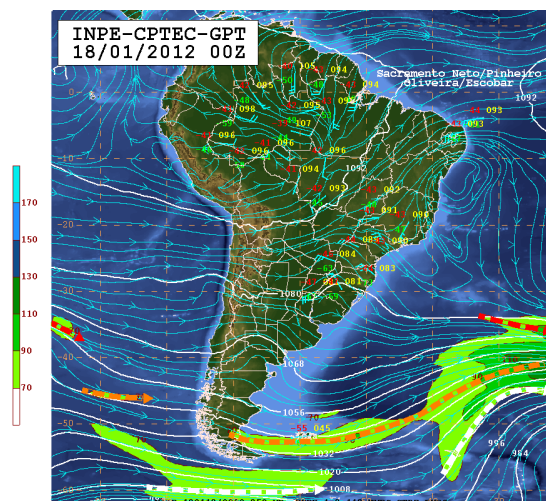


Análise Sinótica

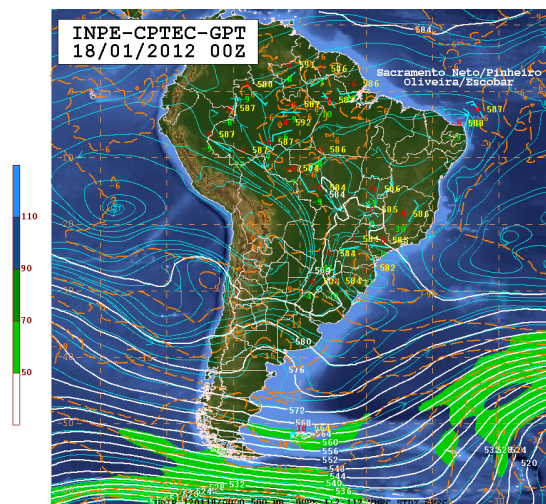
18 January 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



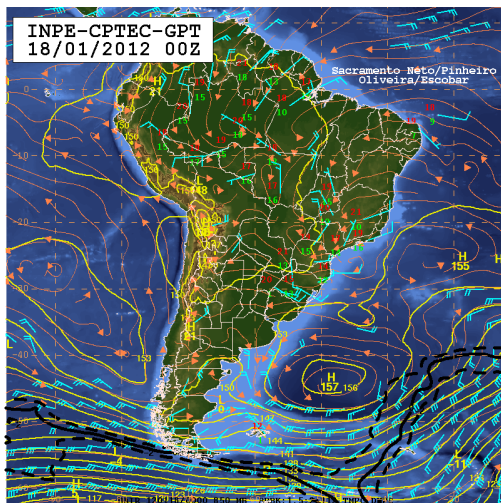
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z desta quarta-feira (18/01/2012), percebe-se o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 12S/37W. No lado oeste deste sistema percebe-se a presença de uma circulação anticiclônica bastante enfraquecida, se comparada às análises dos dias anteriores. Esta circulação está associada à Alta da Bolívia (AB) que permanece posicionada um pouco mais a norte de sua posição climatológica. A circulação associada a este dois sistemas meteorológicos provoca difluência no escoamento em áreas do Centro-Oeste, do Norte e da porção oeste e norte da Região Nordeste do país, desta forma, cria-se, neste nível, divergência que resulta na intensificação da convecção e da instabilidade nas camadas mais baixas da troposfera sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Nota-se, entre o centro-leste de MG, RJ prosseguindo pelo Atlântico na direção sudeste, a presença de uma crista, sistema que dificulta a formação e o desenvolvimento de instabilidade em parte de MG (principalmente centro-leste e nordeste), norte do RJ e parte do ES. A oeste desta área de crista percebe-se a presença de um cavado cujo eixo estende-se do nordeste de MS, oeste da Região Sul, sul do Paraguai e Uruguai. Este cavado de certa forma ajuda a organizar o canal de umidade observado nos níveis mais baixos da troposfera e que vinha sendo. Nota-se que os Jatos ficam restritos às latitudes mais altas. Sobre o continente percebe-se apenas a presença do ramo norte do Jato Polar (JPN) atuando no extremo sul do Continente. Este é um comportamento clássico que indica que os sistemas frontais não atuam sobre o continente, já que são eles (os Jatos) que dão suporte dinâmico às frentes. Nota-se sobre o Pacífico, próximo a costa do Chile (aproximadamente 30S) a presença de um cavado. Este sistema ao tentar ultrapassar a Cordilheira dos Andes desprende pulsos ciclônicos que ajudam a instabilidade a leste dos Andes, entre a Argentina, Paraguai, sul da Bolívia e Uruguai. O enfraquecimento da AB e o deslocamento do cavado pelos Andes, combinado à circulação irregular na média e baixa troposfera ajudaram a enfraquecer a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), de qualquer maneira permanece um canal de umidade em superfície, que passa a ser denominado Zona de Convergência de Umidade (ZCOU).

Análise 500 hPa



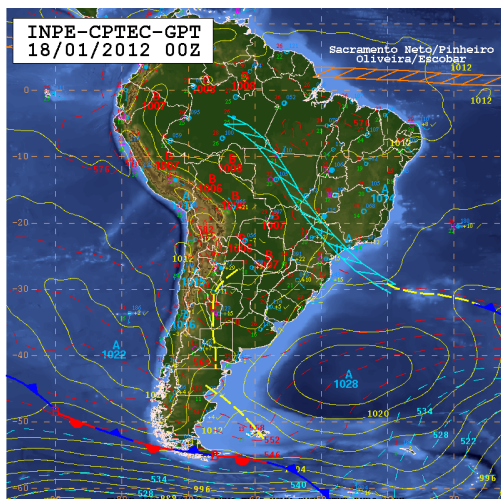
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z (18/01), nota-se um padrão bastante similar ao descrito na alta troposfera. Percebe-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) atuando sobre o centro-sul de SC. Este sistema está mais enfraquecido se comparado às análises dos dias anteriores, mesmo assim garante a advecção de vorticidade ciclônica e o levantamento sobre áreas do centro-sul do Brasil. Além disso, seu núcleo possui um núcleo relativamente frio (em torno de -10C). Este comportamento associado às altas temperaturas em superfície e ao teor de umidade na colcha 500/1000 hPa ajuda a intensificar os Índices de Instabilidade deixando a atmosfera potencialmente favorável a tormentas severas, mesmo que de forma localizada, principalmente a partir da tarde, período de maior aquecimento quando a diferença entre as temperaturas observadas em 500 hPa e em superfície pode deixar estes Índices com valores bastante significativos. A sul deste VC percebe-se uma área de crista que se estende do Atlântico passando por sobre o Uruguai, leste e norte da Argentina, norte do Chile, sul e sudoeste da Bolívia, sul do Peru chegando até um núcleo anticiclônico posicionado no Pacífico (17S/88W). Este padrão de posicionamento dinâmico ditado pelo VC e pela Crista continua indicando um padrão de bloqueio atmosférico. Percebe-se o cavado descrito na alta troposfera também neste nível. Este sistema atua sobre o Pacífico próximo a costa do Chile com núcleo frio de -9C posicionado em torno de 28S/74W. Observa-se também, a leste dos Andes sobre a parte central da Argentina a presença do cavado que intensifica o levantamento e causa instabilidade entre a Província de Buenos Aires e o Atlântico adjacente (ver imagem de satélite). Nota-se neste nível que a área de maior baroclinia fica restrita a latitudes mais altas, a sul de 50S, nesta área observa-se a atuação de ventos mais significativos e um gradiente mais significativo de temperatura principalmente na altura do Estreito de Drake. A presença de um cavado posicionado entre RO e o centro de GO auxilia na manutenção do canal de umidade, porém, não se percebe uma canal bem organizado como nos dias anteriores. Não se observa também no campo de ômega negativo o alinhamento em fase e bem organizado com o campo de água precipitável e de umidade nas camadas mais baixas (850 hPa), por isso, denominou-se este canal apenas de Zona de Convergência de Umidade (ZCOU).

Análise 850 hPa



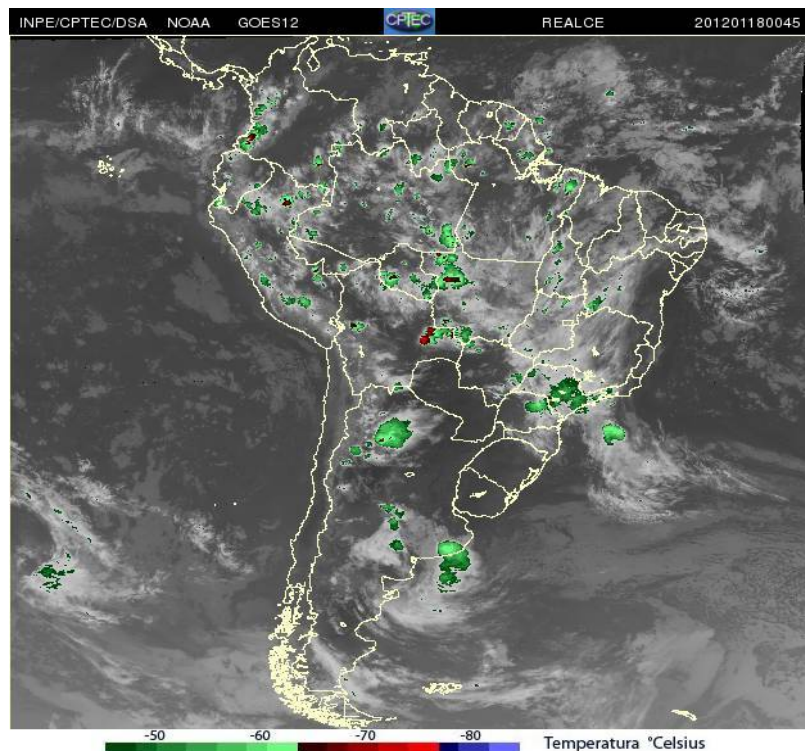
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z (18/01), verifica-se a predominância do escoamento anticiclônico no norte das Regiões Norte e Nordeste, reflexo da circulação associada ao Anticiclone Subtropical em superfície. Percebe-se no norte que os ventos de nordeste associados a esta circulação anticiclônica estão mais intensos o que favorece a advecção de umidade e massa sobre boa parte destas duas Regiões, este comportamento associado às altas temperaturas e ao escoamento difluente na alta troposfera gera instabilidade em algumas localidades. Nota-se na parte central do Brasil que os ventos convergem entre o sul do AM, centro do MT, centro-sul de GO, nordeste de MS, triângulo Mineiro e sul de MG e SP favorecendo a manutenção de um canal de umidade entre estas áreas (ver imagem de satélite), porém esta área de convergência não está muito bem organizada. Nota-se que o ar frio representado pela linha contínua preta (isoterma de 0°C) está posicionado a sul de 50S. O posicionamento desta linha evidencia a divisão entre a massa de ar mais fria (a sul da isoterma) com a massa de ar relativamente mais quente (a norte da isoterma). Mais um indicador da ausência de sistemas frontais sobre o continente e em especial sobre o Brasil.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z desta quarta-feira (18/01), observa-se que a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) enfraqueceu em relação à análise anterior devido ao enfraquecimento da AB, do cavado nos níveis mais altos da troposfera que dão suporte dinâmico a este sistema assim como pelo comportamento irregular dos ventos nas camadas médias baixas da troposfera. Porém, ainda há certa organização de um canal de umidade, a qual se passou a denominar de Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), que atua desde o oeste do AM ao leste de SP e Atlântico adjacente. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem pressão de 1016 hPa centrada a leste de 20W, fora do domínio desta figura. Observa-se um anticiclone migratório com núcleo de 1028 hPa posicionado em torno de 44S/47W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem sinal próximo ao continente com pressão de 1022 hPa entre os paralelos 25S e 50S. Um cavado atua na porção central da Argentina e outro a leste da Patagônia até as Ilhas Malvinas. Estes sistemas reforçam o levantamento na coluna atmosférica ajudando na formação de instabilidade sobre estas áreas. Um sistema frontal estacionário atua no extremo sul do continente ao sul da Terra do Fogo. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) está posicionada em torno de 8N e 5N sobre o Pacífico e, entre 4N e 2N sobre o Atlântico. Sobre este último oceano. A ZCIT associada aos ventos de nordeste aumentam a convergência de umidade e a convecção sobre áreas do AP, norte e nordeste do PA e até do norte do MA e do PI.

Satélite



18 January 2012 - 00Z

Previsão

Nos próximos dias, a condição do tempo na maior parte do país será determinada pela atuação de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), que provocará nebulosidade e pancadas de chuva entre o norte e leste do PR, SP, Triângulo Mineiro, estendendo-se pelo Centro-Oeste e Norte do país. Pelo menos nas próximas 72 horas não haverá mudanças significativas no tempo, podendo haver pequenas oscilações no posicionamento e intensidade das chuvas causadas pelo canal de umidade. O Ensemble do modelo global/CPTEC e do GFS indicam anomalias bastante negativas de chuva nos próximos sete dias em boa parte do Sudeste (principalmente MG, RJ e ES), GO, TO e BA. Nas próximas 48 horas, os maiores volumes de chuva do modelo regional ETA são previstos para a faixa entre o norte do PR, SP e sul de MG, enquanto o modelo global GFS prevê os maiores acumulados sobre o oceano.

O mesmo cavado que dá suporte a ZCOU sobre o Sudeste favorece a formação de tempestades isoladas no interior do PR. Este comportamento é auxiliado pelo aquecimento diurno e deverá se repetir hoje e também nos próximos dias, com chance inclusive de queda de granizo em áreas isoladas. A severidade poderá atingir também o interior de SC e o extremo norte do RS. Na faixa litorânea destes estados a chance de chuva forte será menor.

Na faixa norte do país as instabilidades serão causadas pelo forte aquecimento e pela presença de umidade. Haverá chance de chuva localmente forte inclusive no Sertão Nordestino, favorecido pela presença de um Vórtice Ciclônico em Altos Níveis (VCAN). Entre quinta-feira (19/01) e sexta-feira (20/01) haverá um deslocamento para sul do VCAN e as instabilidades poderão atingir também o sul, leste da BA, nordeste de MG e áreas do ES.

Elaborado pelos Meteorologistas Olivio Bahia do Sacramento Neto e Henri Pinheiro.

